

# **A sabedoria de Madi, o viajante tolo**

Título original: *Sagesses et malices de Madi, l'idiot voyageur*  
Título da edição brasileira: *A sabedoria de Madi, o viajante tolo*  
©2004, Albin Michel Jeunesse

Editora	Lígia Azevedo
Editora assistente	Carla Bitelli
Preparadora	Maria Fernanda Alvares
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisora	Cátia de Almeida

#### ARTE

Projeto gráfico	Thatiana Kalas
Coordenadora de arte	Soraia Scarpa
Assistente de arte	Thatiana Kalas
Estagiária	Izabela Zucarelli
Tratamento de imagens	Cesar Wolf, Fernanda Crevin

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

H286s

Hatubou, Salim, 1972-

A sabedoria de Madi, o viajante tolo / Salim Hatubou; ilustração Mokeit Van Linden; tradução Fernanda Cotrim. – 1. ed. – São Paulo: Scipione, 2014.

96 p. : il. (Sabedoria do Mundo)

Tradução de: *Sagesses et malices de Madi, l'idiot voyageur*  
ISBN 978-85-262-9269-7

I. Ficção infantojuvenil. I. Linden, Mokeit Van. II. Cotrim, Fernanda.  
III. Título. IV. Série.

13-06504

CDD: 028.5

CDU: 085.2

ISBN 978 85 262 9269-7 (aluno)  
ISBN 978 85 262 9270-3 (professor)  
Código da obra CL 738624  
CAE: 489400 AL / 4894001 PR

2014

1ª edição

1ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Scipione, 2014  
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP  
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@scipione.com.br  
www.scipione.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Salim Hatubou

# A sabedoria de Madi, o viajante tolo

Ilustrações  
Mokeit Van Linden

Tradução  
Fernanda Cotrim



editora scipione

## SUMÁRIO

Prefácio	7
M'na Madi e o poço	9
M'na Madi e a cabeça de carneiro	15
M'na Madi e a amizade	19
M'na Madi e o baobá	23
M'na Madi e as cinzas da velha	27
M'na Madi e os cabelos do rei	31
M'na Madi e a manga	35
M'na Madi e a canoa	38
M'na Madi e o grande bandido	42
M'na Madi e o prisioneiro	45
M'na Madi e o proprietário rico	51

M'na Madi e os dez sacos de ouro	54
M'na Madi e as babuchas	58
M'na Madi e o aroma	60
M'na Madi e as moedas de ouro	64
M'na Madi e os sete diabos	67
M'na Madi e o sultão de Zanzibar	70
M'na Madi e o velho alfaiate	74
M'na Madi e o tambor	77
M'na Madi e o meio menino	79
M'na Madi e os três nós	85
Epilogo	93
Sobre os autores	95



## PREFÁCIO

Senta, meu filho, senta no chão mesmo. Vou contar a Palavra da mãe da tua mãe. Teus olhos penetrantes e inocentes me levam de volta à minha própria infância; lá, no vilarejo perdido no meio da mata comoriana. Escuta estas palavras que vêm da África e do Oriente e que são o coração de Milépvani, o vilarejo de nossos ancestrais. Ontem, um homem me parou e disse, rindo:

— És descendente de um tolo!

— Sim — confirmei —, sou descendente de um viajante tolo.

Escuta, meu filho, escuta o som dos tambores, os tambores de M’na Madi, meu tolo ancestral. Na verdade, seu nome era apenas Madi, mas todos o chamavam de M’na Madi, pois M’na significa “o inútil”. Uma manhã, o pai dele, vendo que a morte se aproximava, disse:

— Meu filho, em algum lugar desta ilha há uma árvore cujas frutas nascem à noite, apodrecem e caem na aurora. Embaixo dessa árvore, uma mulher está sentada e te espera para transmitir sua sabedoria.

Foi assim, meu filho, que meu ancestral M’na Madi, o tolo do vilarejo, tornou-se M’na Madi, o viajante tolo.

Ouve agora a rapsódia de nossos antepassados e deixa a melodia te levar aos campos da nossa herança...

*Salim Hatubou*



## M'NA MADI E O POÇO

Uma linda princesa vivia feliz em um castelo de diamantes. Uma manhã, ela procurou o pai e disse:

– Pai, quero me casar.

O sultão não quis escutar suas palavras. A ideia de ver a filha partir para outras terras o apavorava.

– Meu castelo é como um ovo: eu sou a clara e a princesa é a gema. Aquele que separa a clara da gema mata o ovo – replicou o sultão, dando as costas à princesa, que se pôs a chorar.

Uma linda princesa vivia infeliz em um castelo de diamantes. Uma manhã, ela procurou o pai e disse:

– Pai, se não me arranjar um marido, eu me casarei com o asno do estábulo. Então lhe darei uma djelaba<sup>1</sup> costurada com fios de vergonha.

Na sexta-feira, depois da grande oração, o sultão anunciou a todos os habitantes do vilarejo:

---

<sup>1</sup> Djelaba: veste longa de mangas largas usada por homens e mulheres, geralmente de lã ou algodão, com ou sem capuz, típica do Magreb, região no norte da África, e da península Arábica.



– Darei a mão de minha filha em casamento ao homem, e somente a esse homem, que dormir no fundo de meu poço durante três dias e três noites.

O poço era cheio de água fria. A população gritou em exaltação.

– Que a princesa é linda, ninguém pode negar. Mas qual homem consegue dormir no fundo de um poço repleto de água gelada?

Do meio da multidão, um jovem pediu a palavra, apresentou--se diante do sultão e disse:

– Majestade, eu dormirei em seu poço durante três dias e três noites.

E assim largaram o jovem no famoso poço real. Todas as noites, sua avó, segurando uma tocha, visitava o local para ver se o